

## Marcas & Negócios

### FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO (FBHA)

# Turismo em recuperação

De março de 2020 até abril de 2022, as atividades turísticas brasileiras registraram um prejuízo de R\$ 515 bilhões devido à pandemia ocasionada pela covid-19. Os dados, divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), destacam o período de grande déficit para o segmento, que acumulou cancelamentos de viagens; diminuição na circulação de turistas; e perda progressiva de estabelecimentos que fecharam as portas de forma definitiva.

José Roberto Tadros, presidente da CNC, indicou que os seis primeiros meses da crise sanitária mundial trouxeram a queda abrupta das atividades do setor, o que desencadeou na eliminação de 526,5 mil empregos formais, sendo o equivalente a 15% da força de trabalho. “A reação do turismo tem se traduzido na regeneração do mercado de trabalho formal nessas atividades. Desde maio do ano passado, os saldos mensais entre admissões e desligamentos se mostraram positivos”, observa Tadros.

Em fevereiro deste ano, 5,5 milhões de viajantes realizaram voos nacionais. Segundo a Agência Nacional de

#### Três perguntas para

Alexandre Sampaio, presidente da FBHA

#### O aumento de casos de covid-19 pode impactar o setor turístico?

A FBHA não acredita que o aumento de casos impacte a recuperação do turismo. É claro que algumas cidades estão retomando precauções, como o uso de máscaras em ambientes fechados e reiterando a proteção em transportes públicos. Acho que isso denota que o governo deve implementar medidas sanitárias, e devemos incentivar que as pessoas tomem as doses completas e respeitem as prescrições adicionais programadas no Plano Nacional de Imunização. As pessoas estão ávidas por viajar, portanto, vão priorizar os estabelecimentos que adotem proteções para evitar a contaminação. Acredito que as medidas de implementação são suficientes. As pessoas vão se imunizar, porque querem viajar, e é importante incentivarmos isso.

#### De que forma as restrições afetaram o segmento de hospedagem e alimentação fora do lar?

Por ter mexido em toda a estrutura social e trabalhista, a pandemia readequou a rotina de milhares de brasileiros. O registro do desemprego e da falência de empreendimentos disparou em diferentes setores. No meio turístico, não poderia ser diferente. O segmento é considerado um dos mais afetados pela pandemia. O fechamento desses estabelecimentos foi uma violência contra o setor. Apesar da taxa de contaminação na época ter sido alarmante e crescente, os restaurantes e bares foram os primeiros empreendimentos a adotar medidas rígidas para voltar a funcionar, de forma segura, durante a pandemia. Esses espaços prezaram pela saúde de clientes e funcionários e, portanto, não foi justo serem culpabilizados pela situação que passamos. Foram mais de 50 mil

Telmo Ximenes/Divulgação



eventos cancelados, cerca de 85% das viagens anuladas, centenas de remarcações e reembolsos de atividades nos setores de turismo e inúmeros ingressos e reservas em meios de hospedagens cancelados, acumulando prejuízo de R\$ 515 bilhões desde o início da pandemia. A área de turismo, assim como eventos e alimentação fora do lar, precisaram lutar para sobreviver.

#### Como o senhor avalia o futuro do turismo?

Com as flexibilizações no Brasil, ainda me pergunto quando a pandemia vai acabar ou se isso pode vir a acontecer um dia, mas as respostas variam, mesmo entre a comunidade científica, pois não existe definição para o fim. Mas posso dizer que sobrevivemos e buscamos nos reinventar com o delivery; respeitando a limitação de mesas e vagas; e seguramos os preços no primeiro momento da retomada. Foi uma fase de adaptação. Recentemente, dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (AbraCorp), mostraram que o setor de turismo alcançou um faturamento de R\$ 869 milhões em março, 2% inferior ao registrado no mesmo mês de 2019 (R\$ 890 milhões). Fato é que os números já se assemelham aos níveis pré-pandemia, estamos mais próximos de superar a crise.

“Há dois anos, o setor turístico do país tem buscado sair da depressão causada pela pandemia da covid-19. Portanto, essa movimentação, especialmente no período de férias, gera impacto positivo e aponta para o resgate gradual do turismo a níveis regionais, nacionais e internacionais”, informa. Para o presidente da entidade, a retomada do turismo possui quase os mesmos parâmetros do período pré-pandêmico.

É comum que as temporadas de feriados acelerem ainda mais a recuperação do turismo brasileiro. Para o Corpus Christi, comemorado na última quinta-feira, havia a previsão de que mais de duas milhões de pessoas viajassem no período. Entre os aeroportos mais movimentados, Guarulhos (SP) se destacou com a expectativa de que 519 mil pessoas passassem pelo terminal nos dias do feriado. Em Brasília, era estimado 165 mil passageiros trafegando pelo local.

O número é maior do que o registrado nos dois últimos feriados de abril, quando 1,3 milhão e 1,8 milhão de pessoas transitarão pelo Brasil nas folgas da Semana Santa e de Tiradentes, respectivamente.

Aviação Civil (ANAC), houve uma alta de 28% em comparação ao mesmo período de

2021. Alexandre Sampaio, diretor responsável pelo Conselho Empresarial de Turismo e

Hospitalidade (Cetur) da CNC e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e

Alimentação (FBHA), avalia de forma positiva a aceleração do turismo.

**LITERATURA /** A edição deste ano ocorre no Complexo Cultural da República, na Esplanada dos Ministérios, e vai até 26 de junho. Evento tem entrada franca e é livre para todas as idades. Expectativa é de que mais de 8 mil pessoas visitem o local

# Começou a Feira do Livro de Brasília

» CAMILLA GERMANO

Com o tema O Quadrado, o Quadrinho e a Leitura... Sempre em Frente, em homenagem ao ilustrador e escritor Roger Mello, a 36ª edição da Feira do Livro de Brasília (FeLiB) começou ontem, no Complexo Cultural da República, na Esplanada dos Ministérios. O evento ocorre até 26 de junho, em formato híbrido (presencial e on-line), com classificação indicativa livre e entrada franca.

A expectativa da organização é receber mais de oito mil visitantes durante a feira. O evento oferece programações para todas as idades, com palestras, apresentações culturais e ações educativas. Além de Roger Mello, Antônio Miranda, fundador da Biblioteca Nacional; e Lázaro Ramos, ator, escritor e diretor serão os grandes homenageados desta edição. A feira, também, tem foco na sustentabilidade, e todo o lixo gerado no local será reciclado após o evento.

Na abertura, diversas autoridades do Governo do Distrito Federal (GDF) e de outras organizações marcaram presença. O secretário de turismo, William Almeida; a ex-secretária de turismo Vanessa Mendonça; o administrador do Instituto de Produção Socioeducativo e Cultural Brasileiro (IPCB), Jorge Luiz; da Câmara do Livro, Ivan Valério; o Superintendente do Iphan, Saulo Diniz e o representante da secretária de Educação, Nilvaldo Félix.

#### Homenageados

Um dos homenageados do evento, Antônio Miranda — primeiro diretor da Biblioteca Nacional de Brasília — falou na abertura. “Muito especial estar aqui agora, compartilhando com esses outros homenageados esse grande evento da cultura cidadã”, garante.

O ilustrador e escritor Roger Melo também agradeceu a homenagem e enalteceu a realização da Feira. “Ainda há quem queira que o livro seja afastado das pessoas,

Rafael Martins/CB/D.A Press



A 36ª edição da Feira do Livro de Brasília (FeLiB) oferece milhares de exemplares de obras de autores nacionais e internacionais

Camilla Germano/CB/D.A Press



A professora Tina Porto, com os filhos Ana e Pedro, curtiram o fim da tarde na Feira do Livro de Brasília

mas ele tá aqui, ele é uma forma de resistência”, pontuou.

Apoiador do evento, o Correio Braziliense tem um lounge onde serão lançados e apresentados livros de escritores como a jornalista Liana Sabo.

#### Ponto de encontro

Os amigos Luis Menezes, 27 anos, Andrezza Cardoso, 28, e Angélica Mota, 23, sempre

marcam presença na feira. Para eles, a ideia de vir até o local garante uma experiência mais social para o processo de compra de livros. “Quando a gente vem na Feira, a gente pode apresentar um gênero novo para alguém”, explica Luiz.

O jovem conta também que outro fator positivo é poder conversar com os autores. “Eu sou designer e conversei com o autor de um livro sobre a diagramação,

ele assinou o livro, isso é impossível de acontecer quando se compra on-line”, diz.

Angélica já tinha dado uma volta no grande espaço de tendas por entre o Museu e Biblioteca Nacional, e revelou que achou os preços mais baratos do que os outros anos e até mesmo das lojas on-line. Ela também acredita que o fato do evento estar ocorrendo na Esplanada dos Ministérios,

próximo a Rodoviária do Plano Piloto, ajuda a trazer mais pessoas para prestigiar.

A professora Tina Porto, 43, veio prestigiar a Feira com os filhos Ana e Pedro, 13 e 9 anos, respectivamente. Ela conta que já vinha no evento antes mesmo de ter filhos, e agora a família toda marca presença — todos os anos. “Ajuda a incentivar a leitura e por eles serem filhos de professora ajuda

mais ainda”, brinca ela.

Marcelo Quirino, 36, trabalha como auxiliar administrativo da Paulus Editoria. Há dez anos eles têm um estande na Feira e, apesar da expectativa de venda não ser muito alta, por causa da pandemia, ele acredita que voltar a ter o evento presencialmente é muito importante. “Muito bom voltar com a Feira porque é um evento cultural que Brasília precisa”, garante.

Sibele Negromonte/CB/D.A Press



Espaço instagramável do Correio na Feira do Livro de Brasília convida os visitantes a registrar o momento e compartilhar nas redes sociais

#### Confira

36ª Feira do Livro de Brasília (FeLiB)

Data: de 17 a 26 de junho de 2022

Local: Complexo Cultural da República (Esplanada dos Ministérios)

Horário: de segunda à sexta-feira, das 9h às 22h. — Sábados e domingos, das 10h às 22h

Entrada: gratuita

Classificação indicativa: livre